

Relatório e Contas

OPTIMIZE CAPITAL REFORMA PPR ACCÇÕES
FUNDO DE INVESTIMENTO ABERTO

EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE

2010



Índice

1	Relatório de Gestão.....	3
1.1	Enquadramento Geral da actividade em 2010	4
1.2	Características Principais do Fundo	7
1.3	Evolução do fundo	8
2	Balanço e Demonstrações Financeiras	10
2.1	Balanço em 31.12.2010 – Activo.....	11
2.2	Balanço em 31.12.2010 – Capital e Passivo.....	12
2.3	Demonstração de Resultado em 31.12.2010.....	13
2.4	Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	14
3	Anexos	15
3.1	Notas anexas às Demonstrações Financeiras.....	16
4	Certificação das Contas	25

| 1 Relatório de Gestão

1.1 Enquadramento Geral da actividade em 2010

Mercados financeiros em 2010

Uma economia mundial a duas velocidades

O crescimento económico mundial foi, com uma taxa estimada de 3,2% em 2010 superior às expectativas, e bem acima da sua média de longo prazo. No entanto essa retoma não foi uniforme.

Os países emergentes lideraram: +10,0 % na China, +7,8% na Ásia emergente, +5,6% na América Latina. A Europa emergente, cujo crescimento económico só atingiu +1,5%, foi a excepção.

Nos Estados Unidos, a progressão estimada do PIB foi de +2,7%, ou seja, muito menos do que a média dos emergentes e ligeiramente mais do que a Zona Euro (+2,0%). Na zona euro, as disparidades foram fortes, entre, por um lado, a Alemanha cuja economia progrediu a um ritmo de +4,0%, e por outro lado, a Grécia e a Irlanda, cujas economias sofreram uma forte recessão: -6,6% e -0,7% respectivamente (fonte Eurostat).

A crise da dívida pública

Nos anos 2007-2008, a dívida privada esteve na origem da crise financeira. Em 2009 e 2010, foi a dívida pública de alguns Estados Europeus que foi a grande fonte de preocupações.

A Grécia foi o primeiro país a sofrer da desconfiança por parte dos investidores, já em 2009. Em 9 de Maio de 2010, no âmbito do plano de salvaguarda do país, os Estados Membros anunciaram a criação do Fundo Europeu de Estabilização Financeira (EFSF), dotado de 440 mil milhões de euros, e apoiado pelo FMI. A partir de 2013, esse fundo irá ser substituído de forma definitiva pelo Mecanismo Europeu de Estabilização (ESM).

No intuito de evitar essa situação, muitos países da União Europeia implementaram planos de rigor orçamental, entre os quais o Reino Unido, a Irlanda, Portugal e a Espanha. Essas medidas tomadas não impediram o contágio à Irlanda, que teve de pedir uma ajuda de 85 mil milhões de euros em Novembro de 2010. Portugal poderá também vir a recorrer à ajuda externa.

Caso a Espanha tenha de recorrer a um apoio externo, a crise mudaria definitivamente de dimensão: o fundo constituído actualmente não permite abranger valores da dimensão do país.

Face à pressão nos mercados obrigacionistas, o BCE ainda teve de iniciar, pela primeira vez, um programa de compra de obrigações dos países membros no mercado secundário, no intuito de lutar contra a especulação.

Mercados Bolsistas: consolidação, disparidades e volatilidade

A evolução das praças bolsistas reflectiu os ritmos de crescimento das economias no mundo. As praças dos mercados emergentes voltaram quase aos seus níveis mais altos. Assim, a performance medida pelo MSCI Emerging Markets atingiu ligeiramente mais de +16,0% em 2010.

Por outro lado, os mercados accionistas dos países desenvolvidos apresentavam ainda no final de 2010 um decréscimo de 20%, em dólares, relativamente aos seus níveis pré-crise, segundo os economistas da Natixis. Nos Estados Unidos, o índice S&P 500 progrediu de quase 13,0%, enquanto que o Eurostoxx50 perdeu cerca de -5,0%.

Na própria Europa, as disparidades também são fortes, entre os Países do Norte (+36% para o índice dinamarquês, +16% para o DAX) e os países “periféricos” (-36% para o índice grego, -17% para o IBEX, -11% para o PSI 20).

A fraca visibilidade quanto as perspectivas económicas de médio prazo, e as mensagens pouco claras por parte dos Estados contribuíram para uma forte volatilidade dos mercados. O auge foi atingido em Maio, com o índice VIX nos 46% e o VDAXX perto dos 50%.

Em termos sectoriais, os ácidos ultrapassaram os defensivos, tanto nos Estados-Unidos como na Europa. Do seu lado, o sector bancário, ficou, obviamente particularmente fragilizado pela crise da dívida soberana.

Performance dos principais índices em 2010

DAX	16,1%	Alemanha
MSCI Emerging Markets	16,0%	Mercados Emergentes
S&P 500	12,8%	Estados-Unidos
MSCI World	9,6%	Mundo
FTSE	9,0%	Reino Unido
Stoxx 50	0,9%	Europa
Nikkei	-3,2%	Japão
CAC 40	-3,3%	França
Euro Stoxx 50	-5,4%	Zona Euro
PSI 20	-10,3%	Portugal
MIIB	-13,2%	Itália
IBEX 35	-17,4%	Espanha

Fonte Bloomberg

Obrigações : deslocações das zonas de risco

Do lado dos emitentes públicos, as taxas baixaram em 2010 em quase todos os prazos, para os emitentes considerados como fiáveis (Alemanha, Estados-Unidos). O Bond americano, a 31 de Dezembro, estabelecia-se nos 3.29%, ou seja uma diminuição de 55 pontos de base. Mas, para os emitentes mais frágeis da zona euro, pelo contrário, as taxas subiram fortemente: dívida irlandesa 10 anos +422 pontos base para 9.06%, dívida espanhola +253 pontos de base para 6.60%, em 31 de Dezembro.

Do lado dos emitentes privados, os spreads encolheram, nomeadamente na categoria High Yield: -98 pontos nos Estados-Unidos e -152 pontos não zona Euro. As obrigações privadas da categoria Investment Grade já tinham beneficiado do fenómeno no ano anterior, e ficaram em 2010 relativamente estáveis.

Em termos geográficos, os emitentes emergentes beneficiaram da retoma económica. O índice EMBIG registou assim uma performance de 12% em total return.

Mercados cambiais: tensões acentuadas

No ano 2010, os desequilíbrios nos mercados cambiais pioraram, entre a sob-avaliação óbvia do yuan e a falta de virtude da política monetária americana.

Assim, a FED anunciou em Novembro um segundo round de “quantitative easing”, de forma a lutar contra a inflação, com um programa de compra de bilhetes do tesouro pelo valor de 600 mil milhões de dólares. Essa política levou ao enfraquecimento do dólar no segundo semestre do ano.

Por outro lado, a China, que passou em 2010 a ser a segunda economia mais potente do mundo, ficou hermética a qualquer evolução da sua política cambial. Durante o ano, a moeda chinesa apreciou-se em apenas 3.6%.

Neste contexto, o euro desempenhou numa certa medida o papel de moeda de ajuste, levando a uma grande volatilidade do câmbio euro/dólar. No primeiro semestre, a divisa europeia ficou enfraquecida pela crise grega e atingiu um ponto mais baixo em 8 de Junho (1€=1,19\$). No segundo semestre, a política desempenhada pela Fed inverteu a tendência, e o câmbio atingiu o seu ponto mais alto em 4 de Novembro (1€=1,42\$).

Forte subida das matérias primas

Face à situação no mercado cambial e à forte subida da aversão ao risco, o ouro manteve em 2010 o seu papel de valor refugio, com uma progressão de 29,55%, para 1.419,45\$ por onça.

O barril de petróleo progrediu, por seu lado, em 20,4% para 94,22\$.

De uma maneira geral, o índice Thomson Reuters/Jefferies Matériaes Primas ganhou 17,6% durante o ano.

Desempenho do fundo em 2010

Durante o período, o fundo apresentou uma valorização líquida de 5,9%, ficando ao mesmo nível do que o seu benchmark indicativo que beneficiou de uma valorização de 5,8% no mesmo período. A forte volatilidade dos mercados, ligada à crise que se iniciou em 2007 e que se reforçou na sequência da crise da dívida pública Europeia, levou os mercados de acções a registar perdas importantes durante o segundo trimestre, compensada por ganhos nos últimos 2 trimestres.

Esperamos para o ano 2011 uma continuação da normalização dos mercados de acções e obrigações, permitindo novamente um desempenho positivo do fundo. A exposição do fundo ao mercado de acções será adaptada em consequência.

1.2 Características Principais do Fundo

Entidade Gestora	Optimize Investment Partners SGFIM, S.A. Avenida Fontes Pereira de Melo n.º 21 4.º 1050-116 Lisboa Capital social de 1.538.470,00 € Contribuinte n.º 508 181 321
Início de Actividade do fundo	25 de Setembro de 2008
Política de Rendimentos	Não distribui rendimentos
Comissão de Gestão	1,80 %
Comissão de Depositário	0,25 %
Entidade Depositária	Banif Banco de Investimento, SA
Objectivo do fundo	O Objectivo do Fundo, enquanto fundo de poupança-reforma é incentivar a poupança de médio-longo prazo, como complemento de reforma, através de uma carteira diversificada de activos com exposição aos mercados de obrigações e acções nomeadamente.
Política de investimento	O fundo tem uma política de investimento diversificada, essencialmente através de obrigações (ou fundos de obrigações) e acções (ou fundos de acções) no âmbito dos limites de investimento definidos para os fundos PPR. O investimento em acções (ou fundos de acções) será de cerca de 45% não podendo ultrapassar 55% do valor do fundo. Tendo em conta o contexto extremamente volátil dos mercados durante o período considerado, a política de gestão seguida foi cautelosa, o que permitiu preservar o valor do fundo e limitar o nível de volatilidade.

1.3 Evolução do fundo

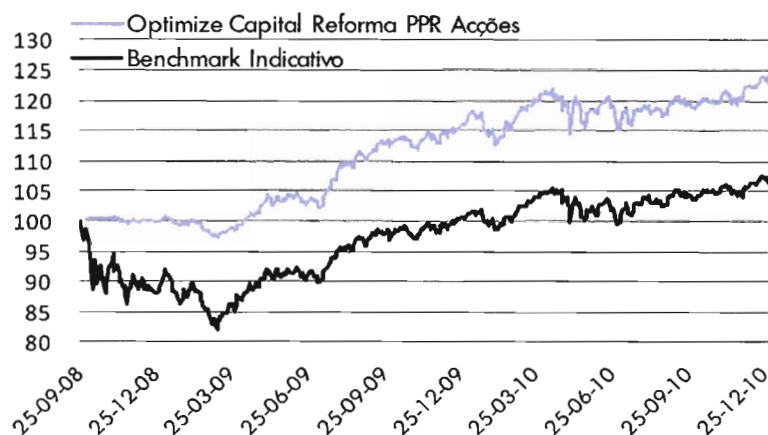
Evolução comparativa

O benchmark indicativo do fundo é composto pelos seguintes índices:

Composição do benchmark indicativo do fundo

Obrigações Corporate - <i>FTSE Euro Corporate Bond All Maturities</i>	20 %
Obrigações Government - <i>Bloomberg Bond Index Euro Govt All</i>	20 %
Acções Europa - <i>MSCI Europe</i>	30 %
Acções Mundo - <i>MSCI World</i>	20 %
Monetário - <i>EuroMTS Eonia</i>	10 %

Gráfico de evolução comparada desde início do fundo



Alocação de activos

Repartição por classe de activos em 31 de Dezembro

Acções Europa	11,5 %
Acções Mundo	35,6 %
Obrigações do Estado	12,6 %
Obrigações de Empresas	22,8 %
Tesouraria	17,5 %

Repartição geográfica em 31 de Dezembro

Europe do Oeste	45,1 %
América do Norte	18,6 %
Ásia e Outros	2,1 %
Emergentes	34,3 %

Principais posições do fundo

Principais Posições em 31 de Dezembro

<u>Título</u>	<u>Valor em carteira</u>	<u>Peso</u>
Contas Correntes Euro	535.910 €	13,4%
Amundi Funds-Global	224.275 €	5,6%
Optimize Inv Activo	218.122 €	5,5%
OT PGB 5% 06/15/12	215.358 €	5,4%
DWS Inv. Chinese E2	180.471 €	4,5%
MS Emerging Debt	176.983 €	4,4%
Invesco € CRP BOND-C	174.718 €	4,4%
Morg ST € CRP BOND-I	157.506 €	3,9%
OT PGB 5.45 09/23/13	154.928 €	3,9%
GS-US Growth Equity	130.560 €	3,3%
Lyxor ETF Brazil	128.811 €	3,2%
Contas Correntes Dolar	122.551 €	3,1%
Lyxor ETF Dow Jones	121.618 €	3,0%
Lyxor ETF Russia	118.405 €	3,0%



O Conselho de Administração da Optimize Investment Partners SGFIM SA

Lisboa, 15 de Março de 2011

2 Balanço e Demonstrações Financeiras

2.1 Balanço em 31.12.2010 – Activo

ACTIVO	Nota	2010			2009	
		Activo Bruto	Mais-valias	Menos-valias/ /provisões	Activo líquido	Activo líquido
Carteira de títulos						
Obrigações	3	517,247.50	0.00	26,863.93	490,383.57	402,301.53
Ações	3	379,631.03	82,576.61	1,628.82	460,578.82	307,921.20
OICVM de ações	3	1,005,328.72	200,508.29	0.00	1,205,837.01	822,535.14
OICVM de obrigações	3	839,095.96	79,599.52	5,053.87	913,641.61	409,131.16
OICVM de tesouraria		0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Outros OICVM	3	180,000.00	38,196.75	0.00	218,196.75	147,425.57
		<u>2,921,303.21</u>	<u>400,881.17</u>	<u>33,546.62</u>	<u>3,288,637.76</u>	<u>2,089,314.60</u>
Terceiros						
Contas de devedores	3	164,993.87	0.00	0.00	164,993.87	110.84
Disponibilidades						
Depósitos à ordem	3	537,231.85	0.00	0.00	537,231.85	447,824.53
Acréscimos e diferimentos						
Acréscimos de proveitos	10	11,593.96	0.00	0.00	11,593.96	13,579.81
Despesas com custo diferido	10	1,007.26	0.00	0.00	1,007.26	915.22
Outros acréscimos e diferimentos		0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
		<u>12,601.22</u>	<u>0.00</u>	<u>0.00</u>	<u>12,601.22</u>	<u>14,495.03</u>
Total do Activo		<u>3,636,130.15</u>	<u>400,881.17</u>	<u>33,546.62</u>	<u>4,003,464.70</u>	<u>2,551,745.00</u>
Número total de unidades de participação em circulação		310,082.06				200,642.18

2.2 Balanço em 31.12.2010 – Capital e Passivo

		2010	2009
CAPITAL E PASSIVO			
Capital do OIC			
	Nota		
Unidades de Participação	1	3 100 820,57	2 006 421,76
Variações Patrimoniais	1	263 877,72	64 059,88
Resultados Transitados	1	256 478,90	1 751,76
Resultado líquido do exercício	1	188 741,69	254 727,14
Total do Capital do OIC		<u>3 809 918,88</u>	<u>2 326 960,54</u>
Terceiros			
Resgate a pagar aos participantes		0,00	0,00
Comissões a pagar	10	9 474,44	5 954,94
Outras contas de credores	10	183 916,30	218 759,23
		<u>193 390,74</u>	<u>224 714,17</u>
Acréscimos e diferimentos			
Outros acréscimos e diferimentos	10	155,08	70,29
Total do Passivo		<u>193 545,82</u>	<u>224 784,46</u>
Total do Capital do OIC e do Passivo		<u>4 003 464,70</u>	<u>2 551 745,00</u>
Valor da unidade de participação		12,2868	11,5976

2.3 Demonstração de Resultado em 31.12.2010

				EUR
CUSTOS E PERDAS	Nota	2010	2009	
Custos e Perdas Correntes				
Juros e custos equiparados				
Da carteira de títulos e outros activos	5	8.64	12.27	
De operações correntes		0.00	0.00	
Comissões e taxas				
Da carteira de títulos e outros activos	5	78,773.20	45,200.37	
Outras, de operações correntes		0.00	0.00	
Perdas em operações financeiras				
Na carteira de títulos e outros activos	5	110,552.70	28,565.63	
Em operações extrapatrimoniais	5	2,977.57	720.85	
Impostos				
Impostos sobre rendimentos	9	2,965.79	857.09	
Impostos indirectos	9	214.76	267.28	
Outros Custos e Perdas Correntes		1,558.08	70.29	
Custos e Perdas Eventuais				
Outros Custos e Perdas Eventuais	16	85.00	7.57	
Resultado líquido do exercício (positivo)		188,741.69	254,727.14	
		<u>385,877.43</u>	<u>330,428.49</u>	
PROVEITOS E GANHOS				
	Nota	2010	2009	
Proveitos e Ganhos Correntes				
Juros e rendimentos equiparados				
Da carteira de títulos e outros activos	5	25 231,99	22 270,83	
De operações correntes	5	2 020,20	1 661,43	
Rendimento de títulos e outros activos				
Da carteira de títulos e outros activos	5	17 806,74	7 383,44	
Ganhos em operações financeiras				
Na carteira de títulos e outros activos	5	338 472,99	296 952,11	
Em operações extrapatrimoniais	5	1 774,42	410,06	
Outros Proveitos e Ganhos Correntes		571,09	1 156,28	
Proveitos e Ganhos Eventuais				
Outros Proveitos e Ganhos Eventuais		0,00	594,34	
Resultado líquido do exercício (negativo)		0,00	0,00	
		<u>385 877,43</u>	<u>330 428,49</u>	

2.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa

	2010	2009
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
Recebimentos:		
Subscrição de unidades de participação	1 901 016,73	820 987,38
Pagamentos:		
Resgates de unidades de participação	512 651,53	86 856,96
Fluxo das operações sobre unidades do OIC	1 388 365,20	734 130,42
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS		
Recebimentos:		
Venda de títulos e outros ativos	2 040 078,32	2 918 851,89
Reembolso de títulos	0,00	240 000,00
Rendimento de títulos e outros ativos	49 986,74	6 651,70
Juros e proventos similares recebidos	2 255,05	33 438,63
Outros recebimentos relacionados com a carteira	0,00	7,57
Pagamentos:		
Compra de títulos e outros ativos	3 305 366,79	3 494 197,56
Juros e custos similares pagos	8 296,24	13 627,64
Comissões de bolsas suportadas	0,00	0,00
Comissões de corretagem	5 313,04	6 261,79
Outras taxas e comissões	25,98	44,82
Outros pagamentos relacionados com a carteira	0,00	7,57
Fluxo das operações da carteira de títulos	-1 226 681,94	-315 189,59
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS		
Recebimentos:		
Operações cambiais	1 083 870,30	38 317,29
Operações sobre cotações	0,00	0,00
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0,00	0,00
Outros recebimentos em operações a prazo e de divisas	0,00	0,00
Pagamentos:		
Operações cambiais	1 084 949,23	80 021,71
Operações sobre cotações	0,00	0,00
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0,00	0,00
Outros pagamentos em operações a prazo e de divisas	0,00	0,00
Fluxo das operações a prazo e de divisas	-1 078,93	-41 704,42
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE		
Recebimentos:		
Juros de depósitos bancários	1 858,10	1 951,07
Pagamentos:		
Comissão de gestão	54 738,53	29 266,56
Comissão de depósito	7 781,72	4 073,57
Juros devedores de depósitos bancários	14,93	1,90
Impostos e taxas	4 478,43	1 771,98
Outros pagamentos correntes	6 041,50	2 350,00
Fluxo das operações de gestão corrente	-71 197,01	-35 512,94
Saldo dos fluxos de caixa do período	89 407,32	341 723,47
Disponibilidades no início do período	447 824,53	106 101,06
Disponibilidades no fim do período	537 231,85	447 824,53

| 3 Anexos

3.1 Notas anexas às Demonstrações Financeiras

(Valores expressos em euros)

Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantido de acordo com o plano de contas dos Organismos de Investimento Colectivo, estabelecidos pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta instituição, no âmbito das competências que lhe são atribuídas através do Decreto-Lei nº252/2003 de 17 de Outubro.

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

Especialização de exercícios

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercício, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica "Juros e Taxas".

Valorização da carteira de títulos e da unidade de participação

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do fundo pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.
As 17 horas representam o momento relevante do dia para:
 - Efeitos de valorização dos activos que integram o património do Fundo (incluindo instrumentos derivados) tendo em conta o critério escolhido para efeitos de valorização dos activos que irão compor a carteira do Fundo;
 - A determinação da composição da carteira que irá ter em conta todas as transacções efectuadas até esse momento.
- b) O valor das unidades de participação será publicado diariamente
- c) Os activos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo dado pela Bloomberg.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transacção as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transaccionados para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência;
- f) Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde

B
CAT
§

que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.

- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- as ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código de Valores Mobiliários;
 - modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do activo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efectuada por entidade subcontratada;
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) O critério valorimétrico de saída é FIFO.

Regime Fiscal

Os rendimentos obtidos por Fundos Poupança Reforma, constituídos e que operem de acordo com a legislação nacional estão isentos de tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento.

Poderão ser tributados autonomamente, à taxa de 20%, os lucros distribuídos por entidades sujeitas a IRC, quando as partes sociais a que respeitam os lucros não tenham permanecido na titularidade do Fundo, de modo ininterrupto, durante o ano anterior à data da sua colocação à disposição e não venham a ser mantidas durante o tempo necessário para completar esse período.

Nota 1 - Número de Unidades de Participação emitidas, resgatadas e em circulação no período em referência, bem como a comparação do VLGF e da UP e factos geradores das variações ocorridas:

Número de Unidades de Participação emitidas, resgatadas e em circulação em 2010

	Saldo em 31.12.2009	Subscrições	Resgates	Outros	Resultado líquido do exercício	Saldo em 31.12.2010
Valor base	2,006,421.76 €	1,518,401.52 €	424,002.71 €	- €	- €	3,100,820.57 €
Diferença para o valor base	64,059.88 €	288,466.66 €	88,648.82 €	- €	- €	263,877.72 €
Resultados acumulados	1,751.76 €	- €	- €	254,727.14 €	- €	256,478.90 €
Resultado líquido do exercício	254,727.14 €	- €	- €	-254,727.14 €	188,741.69 €	188,741.69 €
	<u>2,326,960.54</u>	<u>1,806,868.18 €</u>	<u>512,651.53</u>	<u>0.00</u>	<u>188,741.69 €</u>	<u>3,809,918.88 €</u>
Número de unidades de participação	200,642.17	151,840.15200	42,400.27	0.00	0.00	310,082.05
Valor da unidade de participação	<u>11.5976</u>		-	<u>0.00</u>	<u>0.00</u>	<u>12.2868 €</u>

MT
CM
S

Participantes em 31 de Dezembro

	Participantes em 31.12.2010
- Superior a 25%	1
- De 10% a 25%	0
- De 5% a 10%	0
- De 2% a 5%	3
- De 0,5% a 2%	25
- Inferior a 0,5%	418
Total	447

Valor Líquido Global do Fundo e Número de UP

Ano	Meses	Valor Líquido Global do Fundo	Valor da Unidade de Participação	Número de U.P.'s em circulação
2010	Março	2 949 087,59	12,0035	245 685,52235
	Junho	3 396 509,70	11,7465	289 149,77646
	Setembro	3 524 577,06	11,8814	296 645,59364
	Dezembro	3 809 918,88	12,2868	310 082,06042
2009	Março	1 433 490,78	9,8539	145 474,88264
	Junho	1 577 455,13	10,3350	152 631,96063
	Setembro	1 997 044,29	11,3524	175 913,56626
	Dezembro	2 326 960,54	11,5976	200 642,17519

Nota 2 - Transacções de valores mobiliários no período

Descrição	Compras (1)		Vendas (2)		Total (1) + (2)	
	Bolsa	Fora Bolsa	Bolsa	Fora Bolsa	Bolsa	Fora Bolsa
Dívida pública	295 065,00	0,00	0,00	0,00	295 065,00	0,00
Fundos públicos e equiparados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Obrigações diversas	0,00	0,00	181 911,24	0,00	181 911,24	0,00
Acções	759 978,00	0,00	649 518,76	0,00	1 409 496,76	0,00
Títulos de participação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Direitos	0,00	0,00	911,07	0,00	911,07	0,00
Unidades de participação	1 749 097,92	371 679,78	1 372 709,25	0,00	3 121 807,17	371 679,78
Contratos de futuros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contratos de opções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	2 804 140,92	371 679,78	2 205 050,32	0,00	5 009 191,24	371 679,78

Nota 3 - Inventário da carteira em 31.12.2010

Activo	Valor Aquisição	Mais Valias	Menos Valias	Valor Carteira	Juros corridos	Soma
1- VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
11-Mercado Capitais						
111-Títulos de Renda Fixa						
11112-Div. Púb. Estrangeira						
Obrig Grecia 03/2012	45 970,00 €	- €	170,50 €	45 799,50 €	1 684,66 €	47 484,16 €
Hellenic Republic 4.6% 05/2012	86 891,00 €	- €	4 719,00 €	82 172,00 €	2 835,62 €	85 007,62 €
Sub-total	132 861,00 €	- €	4 889,50 €	127 971,50 €	4 520,28 €	132 491,78 €
11113-OT Taxa Fixa, MLP						
OT PGB 5.45 09/23/13	162 204,00 €	- €	9 493,50 €	152 710,50 €	2 217,33 €	154 927,83 €
OT PGB 5% 06/15/12	222 182,50 €	- €	12 480,93 €	209 701,57 €	5 656,51 €	215 358,08 €
Sub-total	384 386,50 €	- €	21 974,43 €	362 412,07 €	7 873,84 €	370 285,91 €
112-Títulos de Renda Variável						
11212-Ações Estrangeiras						
Adecco SA	32 767,20 €	6 420,25 €	- €	39 187,46 €	- €	39 187,46 €
Avon Products	49 160,02 €	- €	661,44 €	48 498,58 €	- €	48 498,58 €
Freaport McMoran	39 731,57 €	27 943,76 €	- €	67 675,33 €	- €	67 675,33 €
Nestle	39 440,76 €	22 998,06 €	- €	62 438,82 €	- €	62 438,82 €
L'Oréal SA	73 688,35 €	15 871,89 €	- €	89 560,24 €	- €	89 560,24 €
Siemens AG	19 894,00 €	2 817,50 €	- €	22 711,50 €	- €	22 711,50 €
Unilever NV	49 967,28 €	- €	967,38 €	48 999,90 €	- €	48 999,90 €
Vivendi	74 981,85 €	6 525,15 €	- €	81 507,00 €	- €	81 507,00 €
Sub-total	379 631,03 €	82 576,61 €	1 628,82 €	460 578,83 €	- €	460 578,83 €
1125-UFs						
11251-Fundos de Ações						
DWS Inv. Chinese E2	173 977,95 €	6 493,01 €	- €	180 470,96 €	- €	180 470,96 €
GSUS Growth Equity	111 968,62 €	18 590,88 €	- €	130 559,50 €	- €	130 559,50 €
Schroder Intern Fd	97 489,64 €	15 576,67 €	- €	113 066,31 €	- €	113 066,31 €
Schroder ISF BRIC C	69 999,93 €	38 357,51 €	- €	108 357,44 €	- €	108 357,44 €
Sub-total	453 436,14 €	79 018,07 €	- €	532 454,21 €	- €	532 454,21 €
11252-Fundos de Obrigações						
BANIF EUROCRÉDITO	80 000,00 €	612,80 €	- €	80 612,80 €	- €	80 612,80 €
Amundi Funds-Global	228 745,69 €	- €	4 470,53 €	224 275,16 €	- €	224 275,16 €
Fidelity Emerg Debt	100 129,73 €	- €	583,34 €	99 546,39 €	- €	99 546,39 €
Invesco ◆ CRP BOND-C	130 000,00 €	44 718,16 €	- €	174 718,16 €	- €	174 718,16 €
Morg ST ◆ CRP BOND-I	130 000,00 €	27 506,42 €	- €	157 506,42 €	- €	157 506,42 €
MS Emerging Debt	170 220,54 €	6 762,14 €	- €	176 982,68 €	- €	176 982,68 €
Sub-total	839 095,96 €	79 599,52 €	5 053,87 €	913 641,61 €	- €	913 641,61 €
11253-Fundos Mistos						
UP OPT INV ACTIVO	180 000,00 €	38 196,75 €	- €	218 196,75 €	- €	218 196,75 €
Sub-total	180 000,00 €	38 196,75 €	- €	218 196,75 €	- €	218 196,75 €
1129-ETF's						
11291-ETF's Ações						
Lyxor ETF B. Resourc	49 943,15 €	4 810,92 €	- €	54 754,07 €	- €	54 754,07 €
Lyxor ETF East Eur	49 434,75 €	2 041,89 €	- €	51 476,63 €	- €	51 476,63 €
Lyxor ETF Dow Jones	92 188,00 €	29 430,00 €	- €	121 618,00 €	- €	121 618,00 €
Lyxor ETF MSCI India	99 991,66 €	15 806,50 €	- €	115 798,16 €	- €	115 798,16 €
iShares S&P500 Index	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Lyxor ETF Japan	73 230,00 €	9 290,00 €	- €	82 520,00 €	- €	82 520,00 €
Lyxor ETF Brazil	94 784,27 €	34 026,85 €	- €	128 811,12 €	- €	128 811,12 €
The Lyxor ETF Russia	92 320,75 €	26 084,06 €	- €	118 404,81 €	- €	118 404,81 €
Sub-total	551 892,58 €	121 490,22 €	- €	673 382,79 €	- €	673 382,79 €
11294-ETF's - Outras						
Lyxor ETF Cndt Non E	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Sub-total	- €	- €	- €	- €	- €	- €
SUB-TOTAL	2 921 303,21 €	400 881,17 €	33 546,62 €	3 288 637,76 €	12 394,12 €	3 301 031,88 €
12-Mercado Monetário à Vista						
121-Depósitos à Ordem						
1211-Moeda Nacional						
12111-Disponibilidades						
Contas Correntes	535 909,75 €	- €	- €	535 909,75 €	- €	535 909,75 €
12112-Pendente de Liquidar						
Contas Correntes	41 407,30 €	- €	- €	41 407,30 €	- €	41 407,30 €
1212-Moeda Estrangeira						
12121-Disponibilidades						
Contas Correntes CHF	843,09 €	- €	- €	843,09 €	- €	843,09 €
Contas Correntes USD	479,01 €	- €	- €	479,01 €	- €	479,01 €
12122-Pendentes de Liquidar						
Contas Correntes USD	122 550,63 €	- €	- €	122 550,63 €	- €	122 550,63 €
SUB-TOTAL	701 189,78 €	- €	- €	701 189,78 €	- €	701 189,78 €
Total	3 622 492,99 €	400 881,17 €	33 546,62 €	3 989 827,54 €	12 394,12 €	4 002 221,66 €

Handwritten signature and initials:


Nota 4 – Critérios utilizados na valorização da carteira

Os critérios utilizados na valorização da carteira do OIC são descritos no parágrafo “Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas”.

Nota 5 - Componentes do resultado do OIC – Proveitos e Custos

Proveitos e ganhos							
Natureza	Ganhos de capital			Ganhos com Carácter de Juro		Rendimento de Títulos	Soma
	Mais Valias		Soma	Juros Vencidos	Juros Decorridos		
	Potenciais	Efectivas					
Operações “à vista”							
Acções e direitos	61 991,21	15 726,04	77 717,25	0,00	0,00	10 642,08	88 359,33
Obrigações	0,00	1 520,70	1 520,70	25 231,99	12 394,12	0,00	39 146,81
Unidades de participação	172 656,73	55 317,68	227 974,41	0,00	0,00	7 164,66	235 139,07
Depósitos	0,00	31 260,63	31 260,63	2 020,20	0,00	0,00	33 280,83
Operações “a prazo”							
Cambiais							
Spot	0,00	1 774,42	1 774,42	0,00	0,00	0,00	1 774,42
Forwards	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Taxa de juro							
FRA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Swaps	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Futuros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Cotações							
Futuros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Opções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	234 647,94	105 599,47	340 247,41	27 252,19	12 394,12	17 806,74	397 700,46

Custos e perdas						
Natureza	Perdas de capital			Juros e Comissões Suportadas		
	Menos Valias		Soma	Juros Vencidos e Comissões	Juros Decorridos	Soma
	Potenciais	Efectivas				
Operações "à vista"						
Acções e direitos	1 628,83	32 978,97	34 607,80	0,00	0,00	34 607,80
Obrigações	26 493,15	99,27	26 592,42	0,00	0,00	26 592,42
Unidades de participação	9 035,14	8 455,28	17 490,42	0,00	0,00	17 490,42
Depósitos	0,00	31 862,06	31 862,06	8,64	0,00	31 870,70
Operações "a prazo"						
Cambiais						
Spot	0,00	2 977,57	2 977,57	0,00	0,00	2 977,57
Forwards	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Taxa de juro						
FRA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Swaps	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Futuros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Cotações						
Futuros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Opções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Comissões						
De gestão	0,00	0,00	0,00	56 854,01	0,00	56 854,01
De depósito	0,00	0,00	0,00	8 121,89	0,00	8 121,89
Taxa de supervisão	0,00	0,00	0,00	1 200,00	0,00	1 200,00
Taxa de operações de bolsa	0,00	0,00	0,00	25,98	0,00	25,98
Taxa de corretagem	0,00	0,00	0,00	5 366,18	0,00	5 366,18
Auditoria	0,00	0,00	0,00	7 120,35	0,00	7 120,35
IES	0,00	0,00	0,00	84,79	0,00	84,79
Total	37 157,12	76 373,15	113 530,27	78 781,84	0,00	192 312,11

Nota 6 – Dívidas de cobrança duvidosa

Não existem dívidas de cobrança duvidosa no exercício.

Nota 7 - Movimentos de provisões no exercício

Não existem movimentos de provisões no exercício.

Nota 8 - Dívidas a terceiros cobertas por garantias reais

Não existem dívidas a terceiros cobertas por garantias reais.

Nota 9 - Impostos suportados pelo OIC

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Impostos pagos em Portugal		
Impostos directos:		
Dividendos de acções nacionais	0,00	0,00
Impostos indirectos:		
IVA	0,00	1,88
Imposto de selo	2 960,48	654,78
Impostos pagos no estrangeiro		
Impostos directos:		
Dividendos de unidades de participação	5,31	202,31
Dividendos de acções	214,76	265,40
	<u>3 180,55</u>	<u>1 124,37</u>

Nota 10 - Responsabilidades de e com terceiros a 31/12/2010

Terceiros - Activo

	2010	2009
Juros a receber de depósitos ordem	279,23	110,84
	<u>279,23</u>	<u>110,84</u>

Terceiros - Passivo

	2010	2009
Subscrições pendentes	183 159,59	89 011,04
Comissão de gestão a pagar	5 534,40	3 418,92
Comissão de auditoria	3 025,00	1 861,15
Comissão de depósito a pagar	815,04	474,87
Taxa de supervisão	100,00	200,00
	<u>9 474,44</u>	<u>5 954,94</u>
Operações de bolsa a regularizar	756,71	129 748,19
Imposto a liquidar sobre dividendos	0,00	0,00
	<u>756,71</u>	<u>129 748,19</u>
	<u>193 390,74</u>	<u>224 714,17</u>

As subscrições pendentes a 31 de Dezembro correspondem a valores de subscrições de unidades de participação recebidas em 31 de Dezembro e que foram efectivadas no primeiro dia útil de 2011. O crescimento desse valor entre 2009 e 2010 deve-se ao aumento substancial do fluxo de clientes para o fundo entre estes dois anos.

Acréscimos e Diferimentos - Activo

	2010	2009
Proveitos a receber de:		
Carteira de títulos	11 523,67	13 509,52
Outros Acréscimos de Proveitos	70,29	70,29
Despesas com custo diferido	1 007,26	915,22
Outros acréscimos e diferimentos		
Operações cambiais a liquidar	0,00	0,00
	<u>12 601,22</u>	<u>14 495,03</u>

Acréscimos e diferimentos -Passivo

	2010	2009
Taxa de supervisão	0,00	0,00
Taxa IES	84,79	0,00
Outros acréscimos de custos	70,29	70,29
	<u>155,08</u>	<u>70,29</u>

Nota 11 - Posições cambiais no OIC a 31/12/2010

Não existem posições cambiais nesta data.

Nota 12 - Quadro de exposição ao risco taxa de juro

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extra-patrimoniais (B)				Saldo (A)±(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	- €	- €	- €	- €	- €	- €
de 1 a 3 anos	502 777,69 €	- €	- €	- €	- €	- €
de 3 a 5 anos	- €	- €	- €	- €	- €	- €
de 5 a 7 anos	- €	- €	- €	- €	- €	- €
mais de 7 anos	- €	- €	- €	- €	- €	- €

Nota 13 - Quadro de exposição ao risco de cotações

Acções e Valores Similares	Montante (Euro)	Extra-patrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Acções	460 578,83	0,00	0,00	460 578,83
Fundos de Acções	1 424 033,75	0,00	0,00	1 424 033,75
Total	1 884 612,58	0,00	0,00	1 884 612,58

Nota 14 - Quadro de exposição ao risco de derivados

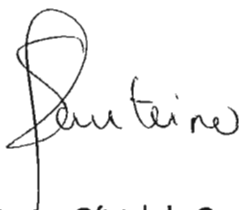
Não existem derivados em carteira, nem perdas potenciais inerentes ao seu Valor.

Nota 15 – Tabela de custos


Custos	Valor	%VLGF
Comissão de Gestão	56 854,01 €	1,752%
Componente fixa	56 854,01 €	1,752%
Componente variável	- €	0,000%
Comissão de depósito	8 121,89 €	0,250%
Taxa de Supervisão	1 200,00 €	0,037%
Custos de Auditoria	7 120,35 €	0,219%
Outros Custos	84,79 €	0,003%
TOTAL	73 381,04 €	
TAXA GLOBAL CUSTOS (TGC)		2,261%

Nota 16 – Outros Custos e Perdas Eventuais

O valor desta rubrica corresponde ao custo de registo das contas anuais (taxa IES) relativas ao exercício de 2009.



O Técnico Oficial de Contas



A Administração

| 4 Certificação das Contas

**Relatório de Auditoria elaborado por Auditor registado na CMVM
sobre informação anual**

Introdução

1. Nos termos do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 8.º do Código dos Valores Mobiliários (CVM) e do n.º 1 do artigo 43.º e do n.º 2 do artigo 67.º do Decreto-Lei n.º 252/03, de 17 de Outubro, apresentamos o nosso Relatório de Auditoria sobre a informação financeira do período findo em 31 de Dezembro de 2010, do Fundo Optimize Capital Reforma PPR Acções - Fundo de Investimento Aberto gerido pela entidade gestora Optimize Investment Partners - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A., incluída no Relatório de Gestão, no Balanço (que evidencia um total de 4.003.464,70 euros e um total de capital do fundo de 3.809.918,88 euros, incluindo um resultado líquido de 188.741,69 euros), na Demonstração dos Resultados e na Demonstração dos Fluxos de Caixa do período findo naquela data, e nos correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da entidade gestora Optimize Investment Partners - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A:
 - a) A preparação das demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do fundo, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa;
 - b) A informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
 - c) A adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados, atentas as especificidades dos Fundos de Investimento Mobiliário;
 - d) A manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
 - e) A informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a) verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - b) a verificação do adequado cumprimento do Regulamento de Gestão do fundo;
 - c) a verificação da adequada avaliação dos valores do fundo (em especial no que se refere a valores não cotados em mercado regulamentado e a derivados negociados fora de mercado regulamentado);
 - d) a verificação do cumprimento dos critérios de avaliação definidos nos documentos constitutivos;
 - e) a verificação da realização das operações sobre valores cotados, mas realizados fora de mercado nos termos e condições previstas na lei e respectiva regulamentação;
 - f) a verificação do registo e controlo dos movimentos de subscrição e resgate das unidades de participação do fundo;
 - g) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
 - h) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e
 - i) a apreciação sobre se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.
5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

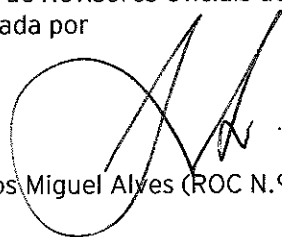
7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do Fundo Optimize Capital Reforma PPR Acções - Fundo de Investimento Aberto, gerido pela entidade gestora Optimize Investment Partners - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A. em 31 de Dezembro de 2010, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa do período findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação financeira constante do Relatório de Gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 31 de Março de 2011

Ernst & Young Audit e Associados - SROC, S.A
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, N.º 178
Representada por



João Carlos Miguel Alves (ROC N.º 896)